



HORTA ESCOLAR COMO METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTO DE CRISE CLIMÁTICA

Geones Brito dos Santos¹; britogeones@gmail.com ; UNADES – Paraguai;

**Rayanne dos Santos Magalhães²; rayanne_17santos@hotmail.com ;
(UNADES – Paraguai);**

**Rosimeire Pereira dos Santos Magalhães³; rosisara300@gmail.com
(UNADES – Paraguai)**

**Rosiline Francisca de Sousa⁴; rosilenefrancisca2017@gmail.com ; (UNADES
– Paraguai);**

**Marcilene da Paixão Pereira de Sousa⁵; marcilenepaixaosousa@gmail.com
(UNADES – Paraguai);**

**Rosilene Gomes Sousa⁶; rose.gomes250@hotmail.com (UNADES –
Paraguai);**

Resumo

Este resumo apresenta uma pesquisa em andamento que investiga a horta escolar como estratégia de Educação Ambiental crítica para enfrentamento das mudanças climáticas, propondo uma abordagem pedagógica que integre teoria e prática no cotidiano escolar. A problemática central reside no distanciamento entre o conhecimento teórico sobre mudanças climáticas e a capacidade dos estudantes de atuarem de forma prática e contextualizada, o que contradiz os princípios da Agenda 2030. O estudo justifica-se pela urgência de alinhar a prática educacional aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 13 (Ação

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES -Paraguai); Especialista em Orientação, Gestão, Supervisão Escolar e Licenciatura plena em Pedagogia pela UNINTER; Docente pela Secretaria de Educação do município de Vila Boa-GO;

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES -Paraguai); Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG-Formosa); Docente pela Secretaria de Educação do município de Vila Boa-GO;

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES -Paraguai); Licenciatura plena em Pedagogia, Letras-Libras e especialização em Metodologia do Ensino da Libras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Docente pela Secretaria de Educação do município do município de Planaltina-GO;

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES -Paraguai); Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG-Formosa); Docente pela Secretaria de Educação do município de Vila Boa-GO;

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES - Paraguai); Licenciatura em Pedagogia e Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Docente no Distrito de JK em Goiás;

⁶ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES -Paraguai); Graduada em Matemática e física, especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física Universidade Universidade Estadual de Goiás (UEG-Formosa). Docente no Colégio Adventista do município de Formosa-GO.



Contra a Mudança Global do Clima), em consonância com o Eixo Temático 2 (Metodologias Ativas e Neurociência Aplicada) do evento. O objetivo principal é analisar o potencial das hortas escolares como ferramenta de formação de sujeitos críticos diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas. A metodologia adota abordagem qualitativa e exploratória, com revisão sistemática da literatura junto às bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO*, *Scopus* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “horta escolar”, “educação ambiental” e “mudanças climáticas”, com critérios de inclusão de artigos revisados por pares e exclusão de trabalhos não empíricos. A pesquisa também realiza levantamento geoespacial das hortas escolares no Distrito Federal por meio de ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica, com coleta de dados primários e secundários junto à Secretaria de Educação e à Emater-DF. Os resultados parciais indicam que a vivência prática no manejo da terra, que permite o contato com as plantas por meio de estímulos visuais, olfativos, táteis e gustativos, estimula funções executivas como planejamento, tomada de decisão, atenção sustentada e resolução de problemas, além de promover valores como cooperação e responsabilidade coletiva. No Distrito Federal, o levantamento parcial aponta que mais de 120 escolas e creches públicas foram beneficiadas pelo Projeto Hortas Urbanas da Emater-DF, com suporte técnico para plantio e manejo nas unidades educacionais, integrando-se ao Plano de Ação Climática da Agenda 2030. Esses achados preliminares sugerem que a horta escolar, ao proporcionar o contato direto com o cultivo de alimentos, favorece a compreensão da origem do que se consome, promovendo segurança alimentar, Educação Ambiental e práticas sustentáveis. Ao integrar metodologias ativas com estimulação multissensorial, fortalece conexões neurais relacionadas à memória e à aprendizagem significativa, consolidando-se como uma estratégia promissora de Educação Ambiental crítica e transformadora, voltada à formação de cidadãos conscientes e engajados diante da urgência climática.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Mudanças Climáticas. Horta Escolar. Sistemas de Informação Geográfica.